

Resumo de tese / Thesis abstract

Embolização arterial no trauma pélvico. Autor: *Guilherme de Palma Abrão*. Orientador: José Guilherme Mendes Pereira Caldas. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2008.

O trauma pélvico apresenta alta morbimortalidade, especialmente nos casos de dupla ruptura do anel pélvico, em razão da hemorragia. O objetivo deste trabalho é observar o tempo transcorrido até a realização do tratamento endovascular, a sua eficácia e a estratégia de exames complementares empregada.

Cinquenta e três pacientes com fratura de bacia pós-traumática foram submetidos a embolização arterial, num estudo retrospectivo e prospectivo realizado no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2005. A idade dos pacientes variou entre 17 e 93 anos, com média de 37,5 anos. Houve predomínio do sexo masculino, com 62,2%.

A causa mais frequente do trauma nos pacientes incluídos no estudo foi o acidente de

moto, em 36% dos casos. Predominaram as fraturas com dupla ruptura do anel pélvico, encontradas em 71,6% dos casos. Quarenta e nove pacientes apresentavam instabilidade hemodinâmica, e destes, todos receberam derivados sanguíneos previamente à realização do tratamento endovascular. Neste estudo, 38,7% ($n = 19$) dos pacientes instáveis foram submetidos a exame de tomografia computadorizada antes do tratamento endovascular, e o tempo médio desse grupo para chegar à sala de radiologia vascular foi de 230,45 minutos. Em relação aos pacientes enviados diretamente à arteriografia com intenção terapêutica, o tempo médio até o início da realização do tratamento foi de 146,77 minutos. A diferença entre as taxas de mortalidade precoce

nos grupos de pacientes submetidos ou não à tomografia computadorizada previamente ao tratamento endovascular foi de 5,63%. O choque hemorrágico foi a causa de óbito em 63,33% dos pacientes que apresentaram mortalidade precoce.

Na conduta inicial desses pacientes preconiza-se realizar o menor número possível de intervenções até que se obtenha o controle da hemorragia. O tempo transcorrido até a chegada na sala de radiologia vascular é fator importante no prognóstico dos pacientes com fraturas hemorrágicas da bacia. O tratamento endovascular é uma importante ferramenta nos pacientes hemodinamicamente instáveis inicialmente.